

Mosteiro de Tibães vai ter hospedaria e restaurante, Braga

Enviado por reporter em Dom, 2006-01-29 19:58



Uma hospedaria monástica com quatro quartos, um restaurante e uma sala polivalente vão fazer parte, a partir de 2008, do Mosteiro de Tibães, em [Braga](#), depois de concluídas as obras de recuperação e reabilitação do Noviciado, Ala Sul e Claustro do Refeitório.

O projecto, integrado na segunda fase de reabilitação do antigo mosteiro beneditino, fundado no século XI e reconstruído no século XIX, foi agora apresentado pela ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, e representa um investimento de 3,5 milhões de euros. No total, já foram investidos na recuperação do edifício mais de dez milhões de euros. (adsbygoogle = window.adsbygoogle || []).push({});

Os novos espaços irão ser geridos por uma pequena comunidade de freiras francesas, as Missionárias Trabalhadoras da Imaculada, que devem ficar a residir em Tibães dentro de dois anos.

O Convento:

Protecção Legal: Imóvel de Interesse Público (IIP), Dec. 33587, Zona Especial de Protecção (ZEP), portaria nº 736/94, DR, 1ª série-B, 13-05-1994, DP, 27-03-1944

Endereço: Mosteiro de Tibães, 4700 - 565 Mire de Tibães

Descrição

O Mosteiro de São Martinho de Tibães foi fundado no século VI, mas dessa primitiva instituição sueva nada resta. Nos finais do século XI o espaço foi novamente ocupado por monges, e recebeu Carta de Couto em 1110 por D. Henrique e D. Teresa. Ao longo da Baixa Idade Média o Mosteiro tornou-se detentor de um vasto património mas não existem notícias de que tenha sofrido ampliações ou outras obras nesse período. Em 1567 tornou-se a Casa-Mãe da Congregação de São Bento em Portugal e no Brasil e na primeira metade do século XVII, dada a decadência das antigas construções e o afluxo de meios proporcionados pela Congregação, deu-se início à grande campanha de que resultou o conjunto que hoje existe. Começando pela igreja, erigida entre 1628 e 1661, no local do primitivo templo românico, reorganizou-se o Claustro do Refeitório e construiu-se o Claustro do Cemitério. Até 1700 levantaram-se as alas conventuais, que incluíam Portaria, Recibo, Dormitório, Hospedaria, Sala do Capítulo e Livraria.

A igreja é um dos templos mais grandiosos do país e um dos maiores marcos da arte barroca. O início das obras filia-se ainda numa corrente maneirista, mas o Barroco haveria de triunfar nas numerosas obras desenvolvidas ao longo da segunda metade do século XVII e todo o século XVIII. Nela, trabalharam arquitectos como Manuel Álvares e André Soares, e o estaleiro do Mosteiro foi mesmo um centro de aprendizagem de onde irradiaram mestres, escultores e imaginários para todo o [Norte](#) do país.

Vendido em hasta pública em 1864, o Mosteiro de Tibães e toda a sua extensa cerca de 40ha entraram em declínio e ruína. Em 1986 passou a propriedade do Estado e de imediato se procedeu à elaboração de um projecto de recuperação. O conjunto tem sido intervencionado de forma gradual e através de medidas que integram ou reintegram funções antigas (caso da Casa Paroquial). Na actualidade, para além da abertura ao culto da Igreja, prevê-se a refundação da comunidade monástica, a criação do Museu, organizado segundo princípios essencialmente interpretativos, e a viabilização de um Centro de Estudos, tendo em conta a importância do Mosteiro na "rota beneditina" portuguesa.

Horário: Verão

10:00 - 18:30 (última entrada às 17:45) Inverno

09:30 - 17:30 (última entrada às 16:45)

Parte do monumento encontra-se em obras.

Ingresso

Mosteiro de Tibães (com jardim e cerca)

Normal: € 4

Jovens (15 a 25 anos) e reformados: € 2

Portadores do Cartão Jovem: € 1.6

Crianças até aos 14 anos: gratuito.

Domingos e Feriados até às 14h00: gratuito.

Jardim e Cerca Conventual - € 1.5

Telefone +351 253 622 670

Fax +351 253 623 951

E-mail